



Despertando o interesse sobre fitoterápicos através da divulgação científica do conhecimento sobre plantas medicinais em rede social

Instigating interest in herbal medicines on social media through the scientific dissemination of knowledge about medicinal plants

PEREIRA, Esther Escarrone¹; HRDLICKA, Amanda Sophia Marcondes Arrelaro²; NASCIMENTO, Francisco Lucas de Amorim³; SALDANHA, Patrícia Cavalcanti de Albuquerque⁴; KUHNEN, Shirley⁵

¹UFSC, estherescarrone@hotmail.com; ²UFSC, hrdlickaamanda@gmail.com; ³UFSC, amorim15lucas@gmail.com; ⁴UFSC, patricia.cas@ufsc.br; ⁵UFSC, shirley.kuhnen@ufsc.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: O projeto "Divulgando o conhecimento científico sobre plantas medicinais por meio das redes de comunicação digital" da UFSC, iniciado em outubro de 2022, busca aproximar a universidade da comunidade, promovendo o entendimento colaborativo sobre plantas medicinais. Operando no perfil @phytocienciaufsc no Instagram, a equipe compartilha regularmente informações científicas sobre o uso de plantas medicinais. Slides com fotos e textos concisos, acompanhados por breves legendas, são publicados duas vezes por semana. O perfil também ocasionalmente compartilha vídeos simples de técnicas de preparo. A escolha dos temas semanais é feita coletivamente, embasada em relevância e conexão com o uso popular de plantas. Indicadores como engajamento, interação, crescimento de seguidores e feedback direto demonstram o interesse e envolvimento positivo do público. Portanto, o projeto tem efetivamente gerado interesse e envolvimento da comunidade com o conhecimento científico sobre plantas medicinais.

Palavras-Chave: fitoterapia; comunicação científica; conhecimento popular; mulheres; instagram.

Contexto

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas para tratar a saúde das pessoas desde tempos imemoriais, resultando no surgimento de um conhecimento rico em fusões culturais, religiosas e étnicas. A abordagem da preservação do conhecimento popular sobre essas plantas como componente das dimensões sociocultural e econômica da agroecologia já foi correlacionada em trabalhos anteriores (RODRIGUES *et al.* 2020). Esses conhecimentos são transmitidos ao longo das gerações, incluindo informações sobre como identificar, coletar, preparar e utilizar plantas medicinais de maneira segura e eficaz (DE OLIVEIRA, 2017).

Nesse contexto, visando aproximar a universidade e a comunidade na construção do conhecimento coletivo sobre as plantas, foi criado, em outubro de 2022, o projeto de extensão ainda vigente "Divulgando o conhecimento científico sobre plantas medicinais através das redes de comunicação digital" do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC. Deste projeto de extensão, nasceu o perfil na plataforma



do Instagram @phytocienciaufsc, a qual é construída coletivamente pela equipe do Laboratório de Bioquímica e Produtos Naturais (LABINAT) da UFSC.

A divulgação científica tem como função levar o conhecimento científico, tecnológico e inovações para o público, através de veículos ou canais de comunicação (BUENO, 2010). Neste projeto, parte-se do uso popular das plantas, para a pesquisa da fundamentação teórica desenvolvida (a partir deste conhecimento tradicional) no meio acadêmico e devolvida para a comunidade em linguagem acessível. A expansão do uso da internet e o consequente desenvolvimento de ferramentas de comunicação que promovem a interação e o uso de imagens criou um ambiente propício para a propagação e troca de conhecimentos, uma vez que a acessibilidade aumenta e, com ela, o número de usuários de redes sociais (ANGELO *et al.*, 2020). Por esta razão, dentre outras redes sociais, optou-se pelo uso do Instagram, como ferramenta para a divulgação científica do conhecimento sobre as plantas medicinais. Assim, a escolha deste eixo temático deve-se ao propósito de comunicar e atingir um público não acadêmico, embora o projeto de extensão esteja também inserido no contexto de saúde tangencie a questão de gênero, outro tema transversal ao grande tema da agroecologia. Portanto, o projeto de extensão busca quebrar barreiras de linguagem e tornar o conhecimento científico sobre plantas medicinais mais acessível a todos os interessados.

Muitas vezes, o conhecimento acadêmico pode ser apresentado de forma complexa e técnica, dificultando a compreensão por parte do público em geral. Por meio de estratégias de comunicação adequadas, como slides, legendas e vídeos, o projeto busca simplificar e transmitir as informações de maneira mais clara e direta. Além disso, a comunicação efetiva também permite alcançar um público não acadêmico, que muitas vezes não tem acesso a informações científicas. Ao utilizar canais de comunicação populares, como o Instagram, o projeto amplia seu alcance e possibilita que pessoas de diferentes formações e interesses tenham acesso ao conhecimento.

Descrição da Experiência

A equipe de desenvolvimento do projeto é formada por graduandos em Agronomia e Zootecnia, mestrandas em Agroecossistemas, servidora técnica e a professora coordenadora do LABINAT (CCA/UFSC). A divulgação científica sobre o uso de plantas medicinais acontece normalmente duas vezes por semana, na forma de slides com fotos e textos resumidos, seguidos de textos curtos na legenda, além de stories, recurso que permite publicações por 24 horas. Esporadicamente, são criados vídeos mostrando preparo ou técnica específica de forma simples para o público acadêmico e externo, visando maior engajamento do público.

A construção do perfil @phytocienciaufsc ocorre pela escolha coletiva dos temas da agenda mensal pela equipe e divisão de tarefas em escala semanal para pesquisa bibliográfica (Figura 1), elaboração da arte e do texto com linguagem acessível no feed do perfil e stories. A seleção dos temas segue uma ordem de relevância



através da associação do uso popular das plantas e produtos naturais com acontecimentos e eventos sazonais. A dosagem da forma e do conteúdo das publicações é mediada pelas respostas diretas e indiretas dos seguidores.

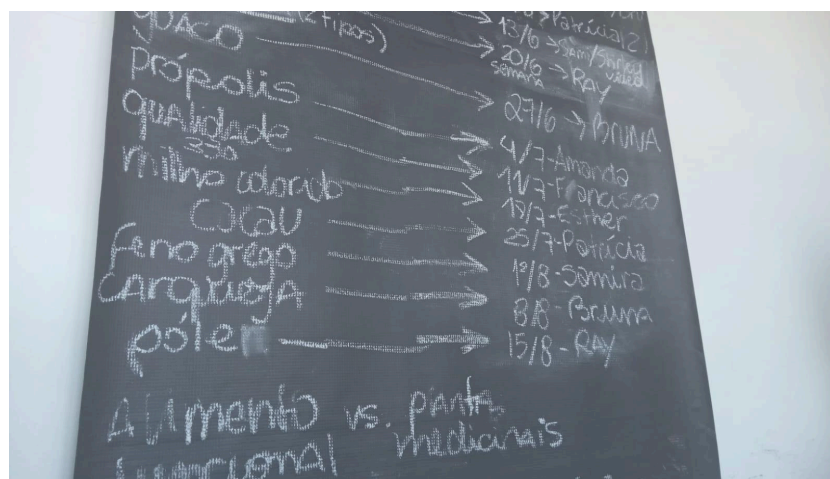


Figura 1. Cronograma de publicações

Com a finalidade de detectar o número de acessos aos materiais, são usadas métricas, insights ou impressões do Instagram. Estes permitem ter acesso ao alcance das postagens. Até a data 25/06/2023, o projeto contava com 60 publicações e o perfil, 415 seguidores (Figura 2).



Figura 2. Perfil e feed do @phytocienciaufsc no Instagram.



A fim de tratar os assuntos com enfoque multidisciplinar, as postagens são construídas a partir de aspectos históricos, conhecimento científico e o uso popular das plantas, como por exemplo o resgate da cultura popular da benzedura na ilha de Santa Catarina (Figura 3).



Figura 3. Publicação Benzedeiras na ilha da magia.

Durantes os 9 (nove) meses desde a criação do @phytociencia percebeu-se a grande participação feminina tanto na equipe como do público-alvo atingido, o que segundo Marques *et al.* (2014), revela o papel feminino no cuidar, a imagem da mulher perante a sociedade e como ela é representada mesmo nos tempos modernos, sendo essa consciência ecológica fruto das gerações passadas. Segundo os autores, é a mulher que mais sabe sobre as plantas, seu uso e suas contraindicações pela tradição. No meio rural, também vemos o papel das mulheres como agente do cuidar e do conhecimento das plantas medicinais, ou seja, não é algo do urbano ou rural, mas está presente em ambas as esferas. Nesse papel de cuidar, muitas vezes, a mulher é também o ser que cuida da terra, das plantas e da biodiversidade. A partir desta percepção e considerando-se o histórico de luta das mulheres, as publicações do mês de março foram dedicadas às questões do universo feminino e às tradições de uso das plantas pelas mulheres (Figura 4).

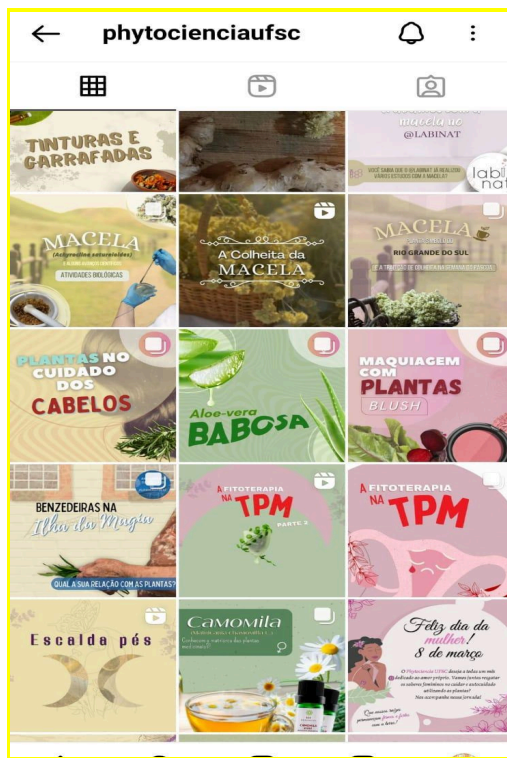


Figura 4. Publicações do mês de março do perfil @phytociencia.

Resultados

Por meio das análises das postagens e dos insights no perfil pôde-se observar que os vídeos curtos (*reels*), com uma abordagem mais simplificada, obtiveram maior interação com o público, ou seja, o conteúdo audiovisual mostrou-se mais atraente. Um mecanismo mais recentemente adotado foi o de *hashtags*, que permite um alcance maior de usuários e usuárias. Sendo assim, pretende-se que este deve ser mais explorado em conjunto com os vídeos curtos (*reels*). Além disso, o retorno das seguidoras para redução do conteúdo escrito foi de extrema importância, demonstrando que o grupo deve adequar o desenvolvimento das postagens. Nesse sentido, levando em consideração os dados e *feedback* obtidos, as postagens devem ser reformuladas, a fim de deixar as escritas mais concisas e de linguagem fácil, aliadas de imagens interativas. Por conseguinte, o projeto busca um crescimento da página, organizando estratégias visuais e interativas, e criando um ambiente de democratização do saber relacionado às plantas medicinais.

O crescimento do perfil contempla uma expansão do espaço de conhecimento científico com a população, perfil este composto por 74,3% do sexo feminino, enquanto 25,7% são do sexo masculino. Destaca-se aqui a participação do público feminino como descrito por Budó *et al.* (2008) e Badke *et al.* (2011): as mulheres são as principais interessadas em plantas medicinais, no cuidar da família e da comunidade. As estratégias para a divulgação científica do conhecimento sobre as plantas levaram em consideração a procura e o acesso desse saber popular



ancestral, o qual tem sido historicamente preservado pelas mulheres. Assim, o @phytocienciaufsc mostra-se como uma ferramenta de resgate e difusão, conferindo centralidade às ações de comunicação em rede ao promover pontes entre a universidade e a comunidade na construção do conhecimento coletivo sobre plantas medicinais.

Agradecimentos

Ao PROBOLSAS – Programa de Bolsas de Extensão gerenciado pela PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.

Referências bibliográficas

ANGELO, Fabrício Fonseca *et al.* Divulgação Científica. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 6, n. 3, 2020.

BADKE, Marcio Rossato *et al.* Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin *et al.* Qualidade de vida e promoção da saúde na perspectiva dos usuários da estratégia de saúde da família. **Online braz. j. nurs.**(Online), 2008.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **[S. l], Madrid**, v. 15, n. especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/14078>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

MARQUES, Flávia Charão; BROLESE, Lisiane Gonçalves.; BENVENGNÚ, Vinícius Cosmos. ¿Cuidar es cosa de mujer?. **Trabalho apresentado no Alasru, México**, 2014.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Cipriano. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, nº 4, p. 28-31, 2017.

RODRIGUES, Luciene C.; NEVES, Sandra M. A. S.; SCHAFFRATH, Valter R.; CORTELETE, Bruna C. P. Plantas medicinais e Agroecologia: uma forma de cultivar o saber popular na comunidade rural Nossa Senhora da Guia, Cáceres, MT. **Cadernos de Agroecologia**. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, v. 15, nº 2, 2020.